



A CONEXÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA SALA DE INCLUSÃO DA EMEF LAURO RODRIGUES

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a experiência de estágio na Sala de Recursos e Integração (SIR) em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Porto Alegre, com alunos que possuem necessidades educacionais especiais (NEE). Durante o estágio com turmas de quarto e quinto ano, a autora observou as complexidades das práticas pedagógicas inclusivas e os desafios enfrentados por alunos com deficiências cognitivas, motoras e intelectuais. Um dos principais desafios foi a percepção de que alguns dos alunos estavam ficando para trás, muitas vezes à margem do processo de aprendizagem e sem atividades adequadas para isso. Destaca-se, especialmente, a convivência com uma estudante não alfabetizada, que resistia às atividades acadêmicas e preferia interações sociais. A partir dessa percepção, a autora, ao estabelecer uma conexão pessoal com a aluna, aprendeu a importância da paciência e afeto, reconhecendo que a inclusão vai além da adaptação curricular, envolvendo também a valorização das necessidades emocionais e sociais do aluno. O relato sublinha a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis e atentas às especificidades de cada estudante, garantindo que todos possam participar de maneira ativa e significativa. Ao final, a autora conclui que a inclusão não se resume ao espaço físico, mas envolve um processo humano de reconhecimento e valorização do aluno como um ser integral. A educação inclusiva, portanto, exige práticas pedagógicas que atendam não apenas às necessidades acadêmicas, mas também às emocionais e sociais dos alunos, criando um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Palavras-chave: educação inclusiva, estágio docente, necessidades educacionais especiais, práticas pedagógicas, inclusão.